



A cerâmica pré-histórica de Lapas Cabreiras

Susana Soares Lopes

No âmbito da caracterização dos contextos arqueológicos da Pré-História Recente do vale do Côa achou-se fundamental rever os materiais cerâmicos de sítios estudados e publicados previamente que se encontram depositados no Museu do Côa. Tendo pessoalmente realizado em 2021 uma análise global da cerâmica pré-histórica do Norte de Portugal (Lopes, no prelo), encetei na Primavera de 2022 uma apreciação geral dos ditos materiais, visando fundamentalmente as cerâmicas publicadas por Faustino Carvalho (Carvalho, 1999, 2003, 2004) e as mencionadas nos relatórios de escavações de Carla Magalhães, Fernanda Sousa e Gloria Donoso (2006/2009). Dessa revisão surgiram diversas conclusões, sendo de enfatizar a óbvia continuidade de ocupação do vale

do Côa, desde o Neolítico antigo, passando pelo Neolítico médio-final, Calcolítico, até ao Bronze antigo/médio. Ou seja, uma ocupação longa e aparentemente contínua, do VIº/Vº milénio AC ao IIº milénio AC., integrável na ambiência cultural pré-histórica do Alto Douro português.

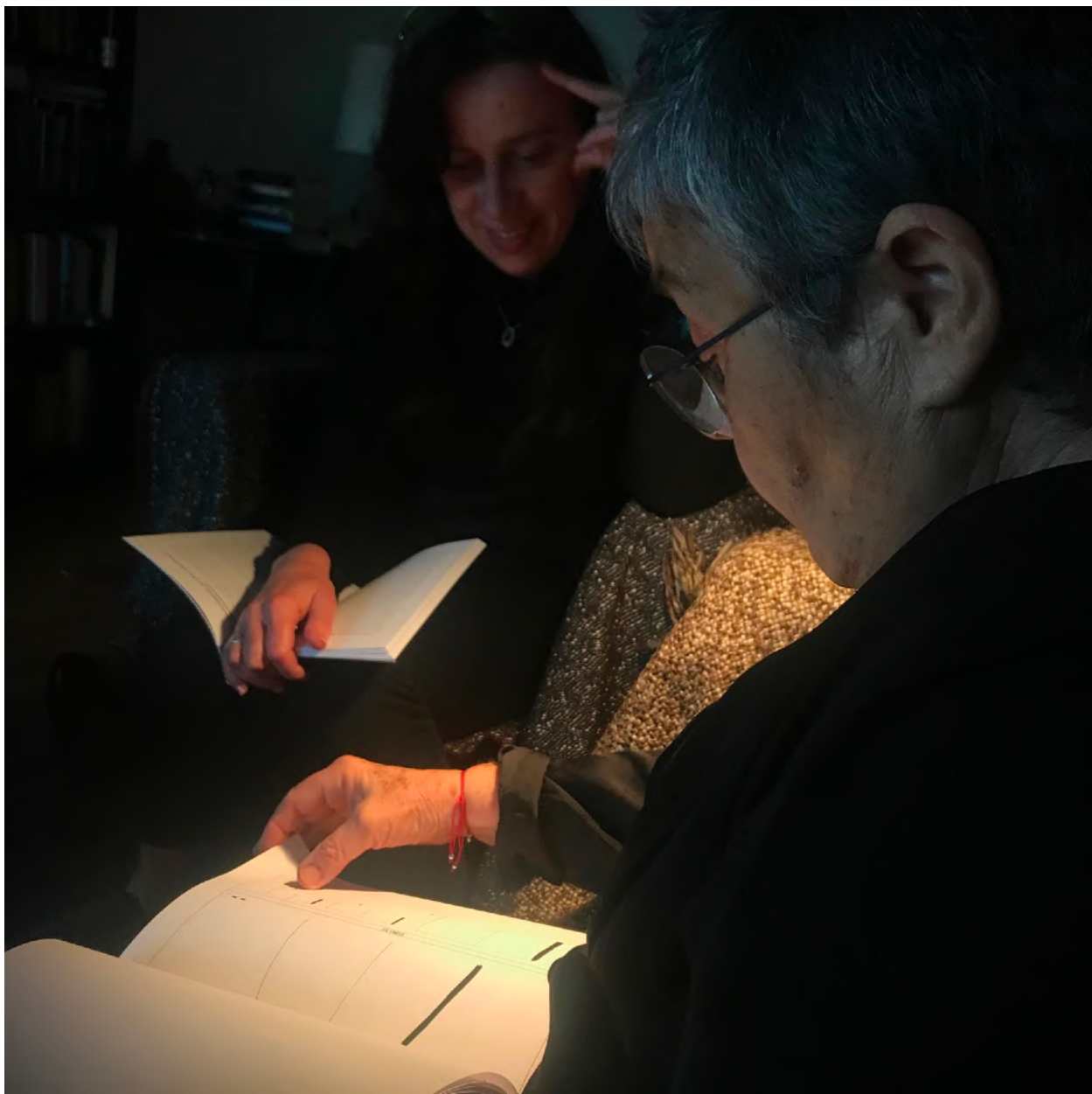
Como já foi publicado (Reis, M. *et al.* 2017), o abrigo de Lapas Cabreiras é dos raros sítios do vale do Côa, conhecidos até ao momento, em que foram detectados vestígios de ocupações pré-históricas (e posteriores) e um painel com arte esquemática pintada, independentemente do debate em curso sobre a sua eventual correlação.



Em Setembro de 2022 participei em escavações no abrigo de Lapas Cabreiras o que me possibilitou compreender a complexidade da natureza estratigráfica do sítio. Segue-se um breve apontamento sobre as cerâmicas pré-históricas deste abrigo recolhidas em escavações nos anos de 2013, 2021, 2022 e 2023 (projectos Art-FACTS e LandCRAFT).

Foram observados 681 fragmentos cerâmicos: 105 da Pré-História Recente; 417 indeterminados (eventualmente Bronze Final/Ferro?); 159 históricos. A cerâmica pré-histórica provém do interior do abrigo, sendo praticamente inexistente nas plataformas adjacentes. A análise da estratigrafia do abrigo diz-nos que os depósitos mais profundos, que integram apenas artefactos líticos, aparentam ser os mais bem preservados. Ao contrário, os depósitos superiores, aonde se insere a cerâmica pré-histórica, acusam uma elevada perturbação, correspondendo a vestígios de ocupações pré-históricas e posteriores, sujeitas a intensos fenómenos pós-deposicionais que destruíram a sua integridade. Assim, a cerâmica pré-histórica ocorre, em regra, misturada com cerâmicas e materialidades de outras cronologias no abrigo de Lapas Cabreiras.





LAPAS CABREIRAS - Componente Artefactual: CERÂMICA



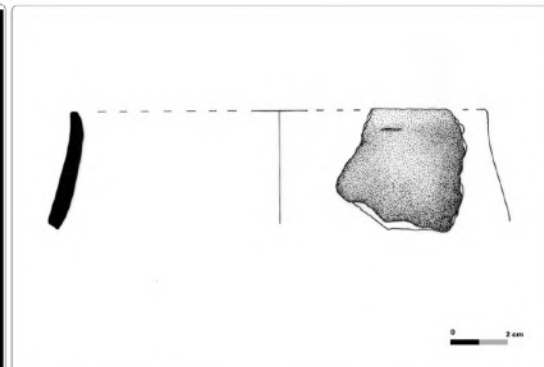
Acrónimo Plataforma Setor Sond. UE N° Inv.
 Categoria N° de Saco Coordenada Cota Parte da peça

Descrição

Fragmento cerâmico de bordo, datado Pré-História Recente.



Fotografia de Teresa Silva



Desenho de Lisdália Mota

CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA

PASTA

ENP ☒ Mica ☒ Quartzo ☒ Feldespato
 Calibre ☒ Compacta ☐ Homogénea ☐ Friável
 Textura ☒ < 0,5 m ☐ 0,5 - 1 mm ☐ > 1 mm

Observações

SUPERFÍCIE

Sup. Ext. ☒ Corroída ☐ Rugoso ☐ Alisada ☐ Polido ☐ Outro...
 Sup. Int. ☒ Corroída ☐ Rugoso ☐ Alisada ☐ Polido ☐ Outro...
 Cor Sup. Ext. ☒ Acastanhada ☐ Avermelhada ☐ Acinzentada ☐ Outro...
 Cor Sup. Int. ☐ Acastanhada ☐ Avermelhada ☒ Acinzentada ☐ Outro...

DECORAÇÃO

Decoração Técnica decorativa

☐ Sim ☐ Incisão ☐ Puncionamento arrastado ☐ Impressão arrastada ☐ Plástica ☐ Bordo ☐ Pança ☐ Outro...
☒ Não ☐ Puncionamento simples ☐ Impressão simples ☐ Espatulamento ☐ Sob o bordo ☐ Base

Observações

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Bordo

☐ A - Recto oblíquo fechado ☒ C - Côncavo oblíquo fechado ☐ E - Convexo oblíquo aberto ☐ Outro...
☐ B - Recto vertical ☐ D - Convexo oblíquo fechado

Tipologia morfológica

Hemisférico (?)

Observações

Ligeiro estrangulamento abaixo do bordo

DATAÇÃO

Pré-história Recente

Estudo

Susana Lopes

Base de dados de Teresa Silva desenhada em File Maker

LAPAS CABREIRAS - Componente Artefactual: CERÂMICA



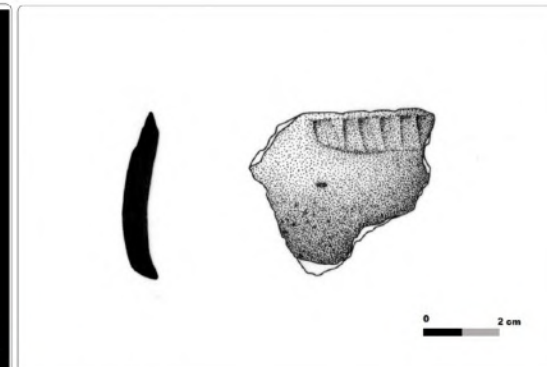
Acrónimo Plataforma Setor Sond. UE N° Inv.
 Categoria N° de Saco Coordenada Cota Parte da peça

Descrição

Fragmento de cerâmica decorada da Pré-História Recente.



Fotografia de Teresa Silva



Desenho de Lisdália Mota

CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA

PASTA

ENP ☒ Mica ☒ Quartzo ☒ Feldespato
 Calibre ☒ Compacta ☐ Homogénea ☐ Friável
 Textura ☐ < 0,5 m ☒ 0,5 - 1 mm ☐ > 1 mm

Observações

Semelhante a LPC.23.1090 (UE 3005)

SUPERFÍCIE

Sup. Ext. ☐ Corroída ☐ Rugoso ☒ Alisada ☐ Polido ☐ Outro...
 Sup. Int. ☐ Corroída ☐ Rugoso ☒ Alisada ☐ Polido ☐ Outro...
 Cor Sup. Ext. ☒ Acastanhada ☐ Avermelhada ☐ Acinzentada ☐ Outro...
 Cor Sup. Int. ☒ Acastanhada ☐ Avermelhada ☐ Acinzentada ☐ Outro...

DECORAÇÃO

Decoração Técnica decorativa

☒ Sim ☐ Incisão ☐ Puncionamento arrastado ☒ Impressão arrastada ☐ Plástica ☐ Bordo ☐ Pança ☐ Outro...
☐ Não ☐ Puncionamento simples ☐ Impressão simples ☐ Espatulamento ☐ Sob o bordo ☐ Base

Observações

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Bordo

☐ A - Recto oblíquo fechado ☐ C - Côncavo oblíquo fechado ☐ E - Convexo oblíquo aberto ☐ Outro...
☐ B - Recto vertical ☐ D - Convexo oblíquo fechado

Tipologia morfológica

Observações

DATAÇÃO

Pré-história Recente

Estudo

Susana Lopes

Base de dados de Teresa Silva desenhada em File Maker

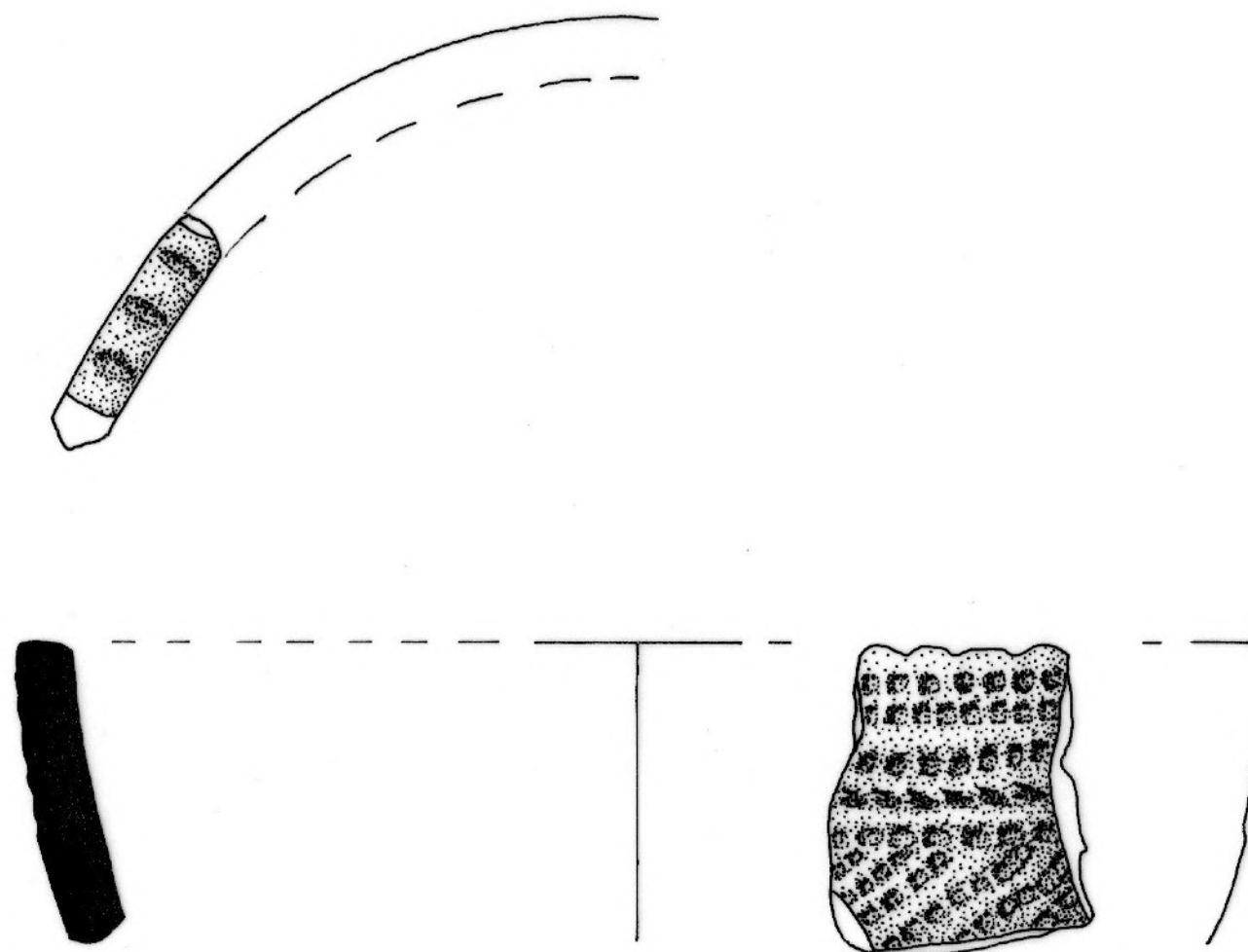
Foram analisados 105 fragmentos pré-históricos, tendo 29 fornecido informação técnica, morfológica e decorativa específica. Desses 29 fragmentos podem-se apartar dois tipos:

- dois bordos decorados (do mesmo vaso?) com incisões sobre o bordo e puncionamentos arrastados integráveis, do ponto de vista estilístico, no Neolítico antigo regional;
- cinco fragmentos (um dos quais correspondendo ao bordo duma taça Cogeces e os quatro restantes a vasos com decoração plástica), que se inserem estilisticamente no Bronze antigo/médio regional.

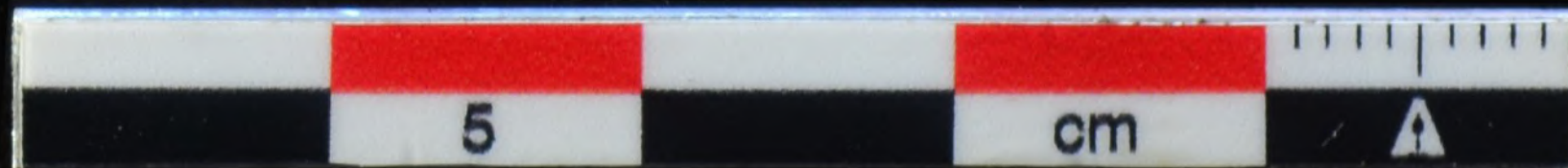
O(s) vaso(s) decorado(s) atribuível ao Neolítico antigo encontra semelhanças estilísticas na região: na estação do Prazo (Monteiro-Rodrigues, 2011, 2021) e na estação da Quinta da Torrinha I (Carvalho, 1999, 2003). De salientar que a estação do Prazo apresenta uma sequência crono-estratigráfica que inclui depósitos do Paleolítico Superior, do Mesolítico e do Neolítico antigo. Tal sequência permite problematizar a evolução humana do vale do Côa, particularmente desde os

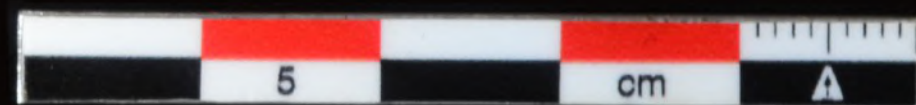
inícios do Holoceno, através de datas de C14 situadas entre o Xº milénio AC (Mesolítico) e o VIº/Vª milénio AC (Neolítico antigo). Os vasos atribuíveis ao Bronze antigo/médio (taça Cogeces e vasos com cordão e medalhão decorados) também encontram semelhanças estilísticas na região: por ex., no recinto murado de Castelo Velho de Freixo de Numão (Pereira, 1999; Varela, J.M.P. 2000; Lopes, 2019), no povoado do Fumo (Carvalho, 2004), ou no recentemente escavado sítio do Alto das Malhadas (Botica *et al.* 2023). Tendo em conta todos os dados disponíveis, é possível propor uma ocupação mais tardia de Lapas Cabreiras entre finais do IIIº milénio AC e inícios/1ª metade do IIº milénio AC. Uma data de C14 obtida no abrigo (UE 3015: 1863 -1535 cal BC) parece ir ao encontro desta cronologia global.

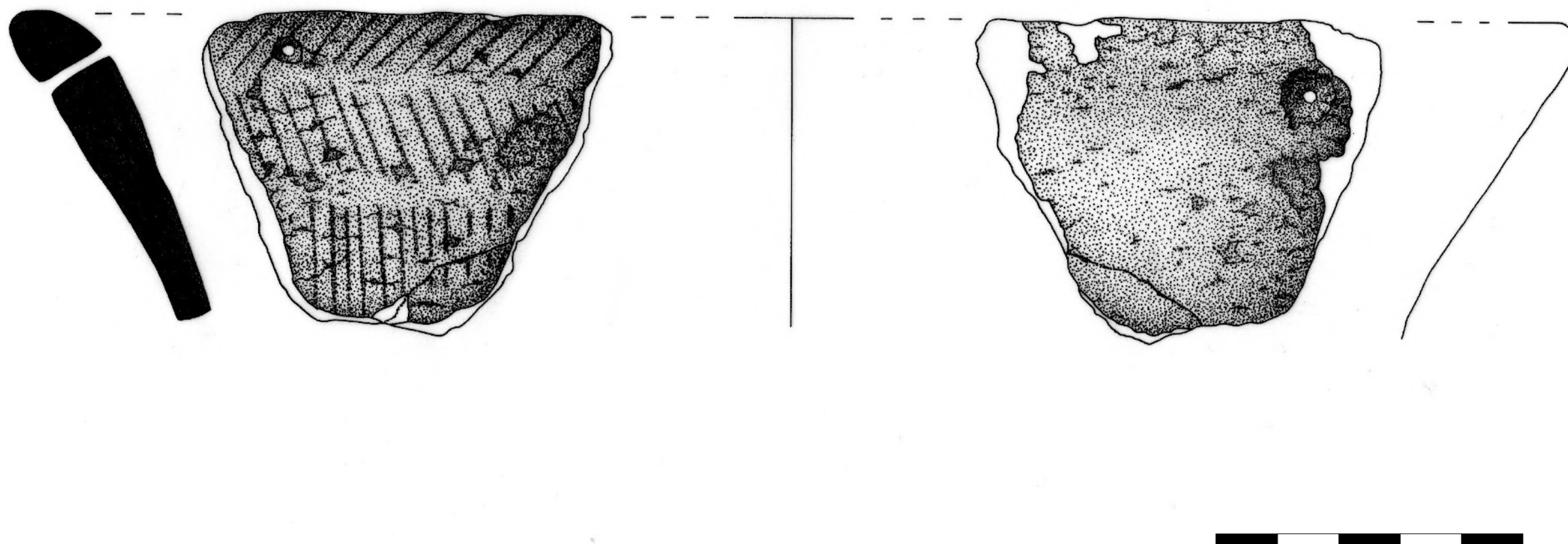
Embora, através da cerâmica, apenas possamos visualizar duas ocupações da Pré-História Recente em Lapas Cabreiras, (uma no Neolítico antigo e outra no Bronze antigo/médio) não devemos pôr de parte a possibilidade de visitas sequenciais do abrigo ao longo de todo o período que abrange o VIº ao IIº milénio AC., mesmo que de momento não tenhamos dados que comprovem tal hipótese.



Fragmento de taça: bordo decorado com incisões; parte média decorada com puncionamentos arrastados. A decoração aponta para o Neolítico antigo regional, tendo paralelos em vasos das estações próximas do Prazo e da Quinta da Torrinha I, com uma cronologia global integrável no VI^o/V^o milénio AC. A presença duma ocupação do Neolítico antigo nas Lapas e no Côa em geral vem sugerir a necessidade de se voltar a pensar a natureza do Neolítico antigo do Alto Douro português no âmbito das primeiras ocupações holocénicas do Noroeste e do Norte da Península Ibérica. Desenho: Lisdália Mota. Foto: Teresa Silva.





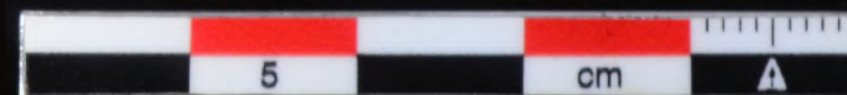


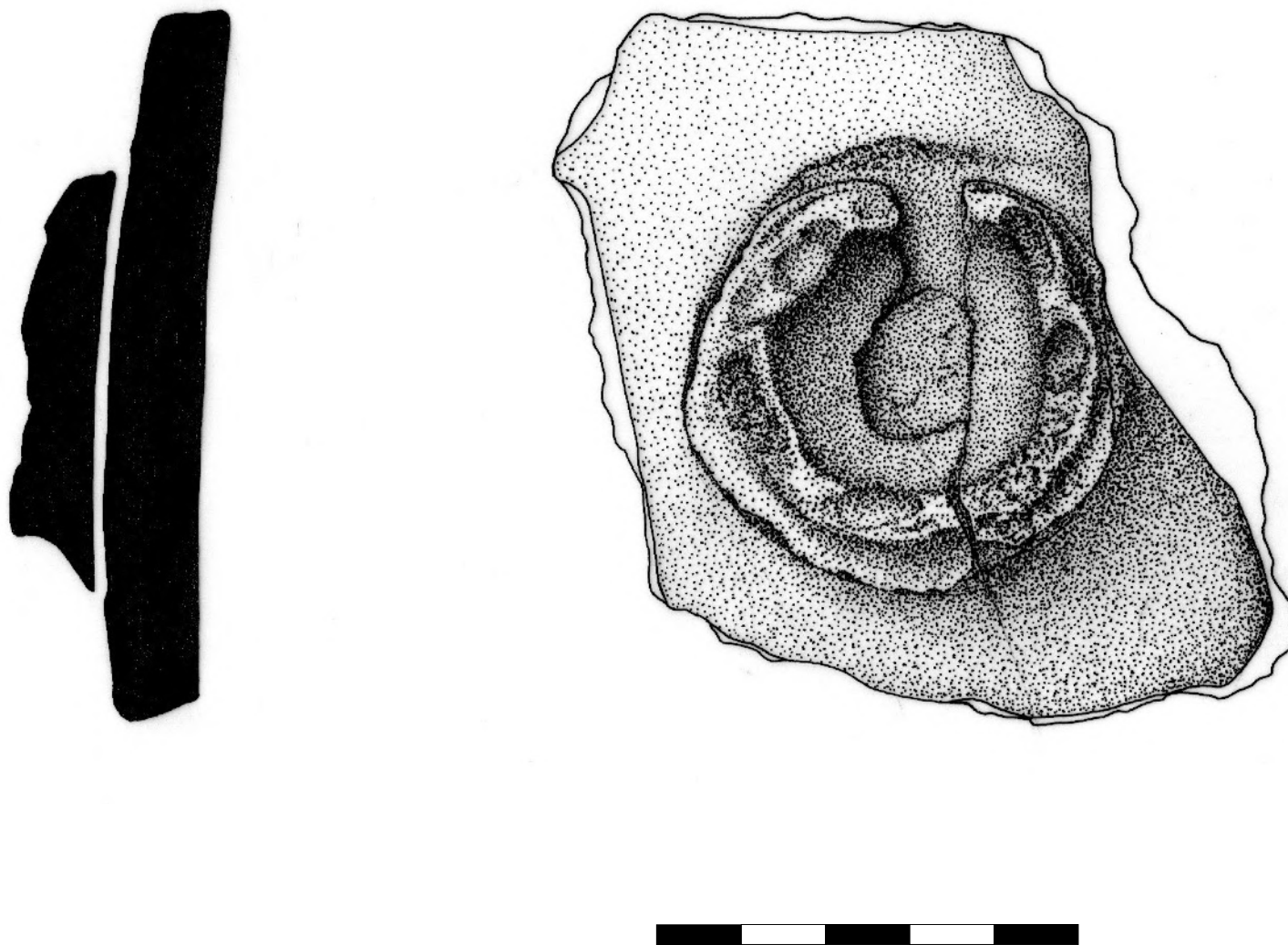
Fragmento de bordo decorado internamente pertencendo a uma taça de tipo Cogeces, com uma cronologia global integrável no Bronze antigo/médio da Meseta Norte (finais do III^o/meados do II^o milénio AC). Apresenta paralelos em vasos de estações próximas como Castelo Velho de Freixo de Numão, Fumo e Alto das Malhadas. A presença de cerâmica com origem no Bronze da Meseta Norte, a ocidente, no Norte de Portugal, é bem conhecida (Pereira, 1999). Investigações recentes demonstram que tais ocupações da Idade do Bronze são, no Alto Douro português, não apenas numerosas, como, em muitos casos, reutilizam sítios ocupados previamente no IV^o e/ou no III^o milénio AC. Desenho: Lisdália Mota. Foto: Teresa Silva.



Fragmento de cerâmica com decoração plástica: cordão decorado com impressões oblongas. Em Castelo Velho, no contexto do Bronze antigo/médio, aparecem vasos com cordões decorados em associação com a cerâmica de tipo Cogeces (ver análise realizada por Varela, J.M.P. 2000). Desenho: Lisdália Mota. Foto: Teresa Gonçalves.







Fragmento de cerâmica com decoração plástica: medalhão sub-circular decorado com impressões oblongas na parte média do vaso. Em Castelo Velho de Freixo de Numão existem paralelos associados a cerâmica Cogeces, datáveis do Bronze antigo/médio (Varela, J.M.P. 2000). Desenho: Lisdália Mota. Foto: Teresa Silva.





Bibliografia:

- Aubry, T.- Barbosa, F.- Luís, L. – Santos, A.T.- Silvestre, M. (2016), E depois do Paleolítico, o que fizeram ali?, *Coavisão*, 18, 63-82
- Botica, N. – Larrazabal, J. – Luís, L. – Magalhães, F. – Rocha, B. – Sousa, R. – Silva, L. (2023), *El Alto das Malhadas: restos de ocupación de la Edad del Bronce en el Douro português*, Cuadernos de Arqueologia de la Universidad de Navarra, 1-34.
- Carvalho, A. F. (1999), Os sítios de Quebradas e da Quinta da Torrinha (Vila Nova de Foz Côa) e o Neolítico Antigo do Baixo Côa, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 1(2), 39-70.
- Carvalho, A.F. (2003), O final do Neolítico e Calcolítico no Baixo Côa (trabalhos do Parque Arqueológico do Vale do Côa, 1996 – 2000), *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 6(2), 229-273.
- Carvalho, A.F. (2004), O povoado do Fumo (Almendra, Vila Nova de Foz Côa) e o início da Idade do Bronze no Baixo Côa (trabalhos do Parque Arqueológico do Vale do Côa), *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 7, 185 - 219.
- Lopes, S.S. (2019), Voltar a Castelo Velho de Freixo de Numão: pensar a reconfiguração cultural dum recinto pré-histórico no Alto Douro português In Lopes, S.S. (coord.) *Olhares sobre Castelo velho de Freixo de Numão: visitar um recinto pré-histórico do Alto Douro português – Digitar- extra nº 1*, Coimbra, CEAACP, 357-389.
- Lopes, S.S. (no prelo), O Norte de Portugal no 4º e no 3º milénio AC: problemáticas em 2021, In Diniz, M. – Martins, A. – Neves, C. e Arnaud, J. (Coords) – *Vila Nova de São Pedro e o Calcolítico no Ocidente Peninsular*, Estudos e Memórias 22 – vol.2, UNIARQ, 41 -92.
- Monteiro-Rodrigues, S. (2011), *Pensar o Neolítico Antigo: contributo para o estudo do Norte de Portugal entre o VIIº e o Vº milénios AC*, Estudos Pré-históricos, 16.
- Monteiro-Rodrigues, S. (2021), The process of neolithisation in Northern Portugal, In Naldinho, S.M.E. e Silvino, T.(coord.) *Estudos em Homenagem ao Doutor António do Nascimento Sá Coixão*, VªNºFoz Côa, Museu Casa Grande Freixo de Numão, 317 – 333.1
- Pereira, L.S. (1999), *Cerâmicas Cogeces de Castelo Velho, Freixo de Numão (Vila Nova de Foz Côa): seu enquadramento peninsular*. Dissertação de Mestrado, Porto, FLUP.
- Reis, M. – Alves, L.B. – Cardoso, J.M. – Carvalho,B. (2017), Art-facts – Os contextos arqueológicos da Arte esquemática no vale do Côa, *Techne* (1), 97-111.
- Varela, J.M.P. (2000), *As cerâmicas do Bronze Inicial e Médio do Castelo Velho de Freixo de Numão: tradição e inovação na transição do IIIº para o IIº milénio AC*, Dissertação de Mestrado, Porto, FLUP.